

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 191

Data: 03.04.84

Pg.: _____

Funai mantém disposição de conversar com índios

Da sucursal e do correspondente

O presidente da Funai entregou documento ontem no Palácio do Planalto — não revelou seu conteúdo — e disse que está disposto a se encontrar com os índios txucarramae para debater os problemas das terras que eles reivindicam e os fazendeiros do Xingu relutam em cedê-las, alegando que

O presidente da Funai ressaltou que pretender resolver a questão com os índios pacificamente. E entregou ao porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Átila, um documento sobre o qual nada quis falar. Já em Goiânia o presidente da Associação dos Fazendeiros do Parque Nacional do Xingu, Luiz Carlos Silva Lima, disse que a ampliação da área "neutra" entre as fazendas e a reserva indígena não é necessária, porque além do rio estabelecer isolamento entre ambas, os índios possuem 3,4 milhões de hectares: "O governo não deve ceder à pressão dos índios porque a questão é política, e um recuo, agora, se transformará num futuro estopim".

Alheios ao documento entregue por Otávio Ferreira Lima e à opinião de Luiz Carlos Silva Lima, os índios que participam do II Encontro de Líderes Indígenas, em Brasília, encaminharam ontem documento ao presidente Figueiredo pedindo o afastamento imediato do presidente da Funai. No documento, os índios afirmam que Ferreira Lima "não tem correspondido às ansiedades dos indígenas, que são, principalmente no Tocantins, a demarcação das terras e

"os índios possuem terras de sobra".

E enquanto o problema continua, líderes indígenas, reunidos em Brasília, encaminharam ao presidente Figueiredo pedido de demissão do presidente da Funai. Eles acusam Ferreira Lima de omissão e indicaram três profissionais ligados ao assunto para assumir a Funai.

a harmonia com os demais brasileiros".

Falando aos 370 índios representantes de quase todas as tribos brasileiras, o deputado Mário Juruna fez críticas ao governo, salientando que o País não vai mudar enquanto existir militar no poder. E disse que o índio deve lutar para conservar a sua cultura sem, entretanto, deixar de entender o mundo do branco para, se possível, chegar à Presidência da República.

O sertanista Sidney Possuelo, escolhido pela Funai para reabrir um canal de comunicação com os índios txucarramae, que suspenderam seus contatos com a Funai, enquanto esperam a demissão do presidente do órgão, deverá hoje, em Goiânia, reunir-se com os fazendeiros do Xingu.

Possuelo, que já trabalhou com os índios txucarramae e foi diretor interino do Parque do Xingu, argumentou que os índios estão fazendo reivindicação justa, de 13 anos atrás. Ele vai discutir com os fazendeiros o problema criado na área e procurar levantar alternativas para um acordo com os proprietários de terra na faixa de 15 quilômetros pleiteada pelos txucarramae.

Mas "os índios já ganharam 500 mil hectares no limite Sul do Parque, em 1968 — esclareceu o presidente da Associação dos Fazendeiros —, agora querem uma área ao Norte, de 200 mil alqueires, onde existem quase 80 fazendas e cujos proprietários já tiveram prejuízos incalculáveis com a retenção da balsa e o bloqueio da rodovia (080) pelos txucarramae".

"O importante — frisou o sertanista — é manter sempre aberto, mesmo durante a crise, um canal de diálogo com os índios, pois nossa meta é evitar, a todo custo, uma intervenção militar na área. Além disso, independente da situação, os índios precisam da Funai para receber suprimento e combustível."

No documento que encaminharam ao presidente Figueiredo, os índios apresentaram três nomes de pessoas com "sensibilidade pelas questões sociais, principalmente pelas questões indígenas", para substituir Ferreira Lima: o professor Dalmo de Abreu Dallari; o antropólogo Carlos Moreira Neto; e o ex-superintendente da Funai, Pedro Paulo Fatorelli.

PEDIDO A ANDREAZZA

Em São Paulo, a mãe de uma refém dos txucarramae, Djanete Cunha, procurou os órgãos de comunicação para pedir ao ministro do Interior, Mário Andreazza, que interfiria no sentido de solucionar o problema. Djanete é mãe de Steia Wurker, que está retida pelos índios junto com seu marido Eduardo e dois filhos, de 2 e 3 anos, e desde que os txucarramae tomaram a balsa e interromperam o tráfego na BR-080 não escreveu cartas: "Estou acompanhando o caso pelos jornais e pela televisão, e gostaria que o ministro (Andreazza) tomasse medidas necessárias para tirar todos os reféns de lá, oferecendo garantias de vida para eles".



Os índios voltaram a exigir a demissão do presidente da Funai

SBPC debate os conflitos

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, com a colaboração da Associação Brasileira de Antropologia, inicia hoje um ciclo de conferência sobre a situação do índio brasileiro. As palestras terão início às 20 horas no Centro de Lazer do Sesc (Fábrica da Pompéia), e a primeira delas será dada por Orlando Villas Boas. Seu tema: "O índio, da aldeia à cidade".

Na quarta-feira, Maria Elisa Ladeira falará sobre "A casa onde mora o índio", e na quinta, Lux Vidal abordará "A arte do índio brasileiro". No dia seguinte, e desta vez no auditório do Masp, haverá depoimentos e debates sobre "A política contra o índio", encontro coordenado por Gilberto Velho, presidente da Associação Brasileira de Antropologia, e Carmem Junqueira.

Em Madri, começa hoje o I Encontro Internacional sobre a Destruição Cultural e Direitos Humanos dos Indígenas Americanos. Participarão especialistas da Argentina, Bolívia, Guatemala, Chile, Peru e Espanha. O encontro pretende sensibilizar a opinião pública mundial para a situação dos indígenas.